

4 • O interior • Quinta-feira • 23 de fevereiro de 2023

## Queijo Serra da Estrela é um dos melhores do mundo

Estrelacoop iniciou o processo de candidatura do amanteigado mais famoso de Portugal a Património Imaterial Mundial da UNESCO



Queijo Serra da Estrela é o oitavo da lista de cem queijos avaliados pela plataforma "TasteAtlas"

O queijo Serra da Estrela é um dos dez melhores queijos do mundo, de acordo com a lista elaborada por uma plataforma dedicada à gastronomia mundial. Os críticos do site "TasteAtlas" escolheram os 100 melhores queijos do mundo e o Serra da Estrela ocupa a oitava posição, num "top ten" dominado pelos italianos.

Este ranking é dominado, na generalidade, por queijos de países europeus, com destaque para Itália, mas há também representantes da França, Grécia, Argentina, Espanha, Suécia, Geórgia, Brasil, Polónia e Bósnia, entre outros. Para a classificação final, os gastrónomos da plataforma atribuíram pontuações de zero a cinco. Além do queijo Serra da Estrela, que obteve uma avaliação de 4,7, Portugal está também representado pelo queijo de Azeitão, com uma pontuação de 4,5, no 43º lugar. De resto, o mais famoso amanteigado do país

tem os mesmos pontos dos cinco primeiros classificados. Com 4,8 pontos só os italianos Parmesão e Gorgonzola, em primeiro e segundo lugar da tabela, respetivamente.

O "TasteAtlas" é um guia de viagem experimental que destaca os alimentos tradicionais dos vários países do mundo, reconhecendo os pratos e as receitas mais populares, os ingredientes ou os restaurantes mais autênticos e mais cobiçados das várias regiões. Fundada em 2015 pela jornalista e empreendedora croata Matija Babić, esta plataforma apresenta atualmente cerca de 10 mil pratos e 9 mil restaurantes. Este reconhecimento surge numa altura em que a Estrelacoop - Cooperativa dos Produtores de Queijo Serra da Estrela deu início ao processo de candidatura do queijo Serra da Estrela DOP (Denominação de Origem Protegida) a Património Imaterial Mundial da UNESCO.

O procedimento tem dois momentos: o primeiro relacionado com a criação da equipa técnica e científica que vai preparar a candidatura e o segundo diz respeito à angariação de fundos para suportar a preparação do processo a submeter à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). «Já temos uma equipa identificada e neste momento estamos na

fase de angariação de fundos. É um processo oneroso, mas a Estrelacoop está a dar os passos de forma a que isto seja uma realidade», garante Joaquim Lé de Matos, presidente da Estrelacoop. À margem da feira do queijo de Seia, que terminou na terça-feira, o responsável disse esperar concluir este ano a constituição da equipa técnica e a vertente financeira, enquanto a elaboração da candidatura deverá «demorar ano e meio a dois anos».

O propósito da Estrelacoop, sediada em Celorico da Beira, é ver reconhecido o processo do «saber fazer» do queijo Serra da Estrela, produzido com leite de ovelha das raças Serra da Estrela ou Churra Mondegueira, e que remonta ao século XI. Na candidatura serão envolvidos todos os parceiros relacionados com a produção desta iguaria DOP, incluindo as autarquias que integram a Região Demarcada (Carregal do Sal, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Manteigas, Nelas, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, Seia, Aguiar da Beira, Arganil, Covilhã, Guarda, Tábua, Tondela, Trancoso e Viseu).

# CIMBSE perdeu 17.884 alunos em 12 anos

Concelhos da Guarda e da Covilhã foram os que mais estudantes perderam em números absolutos

Carina Fernandes

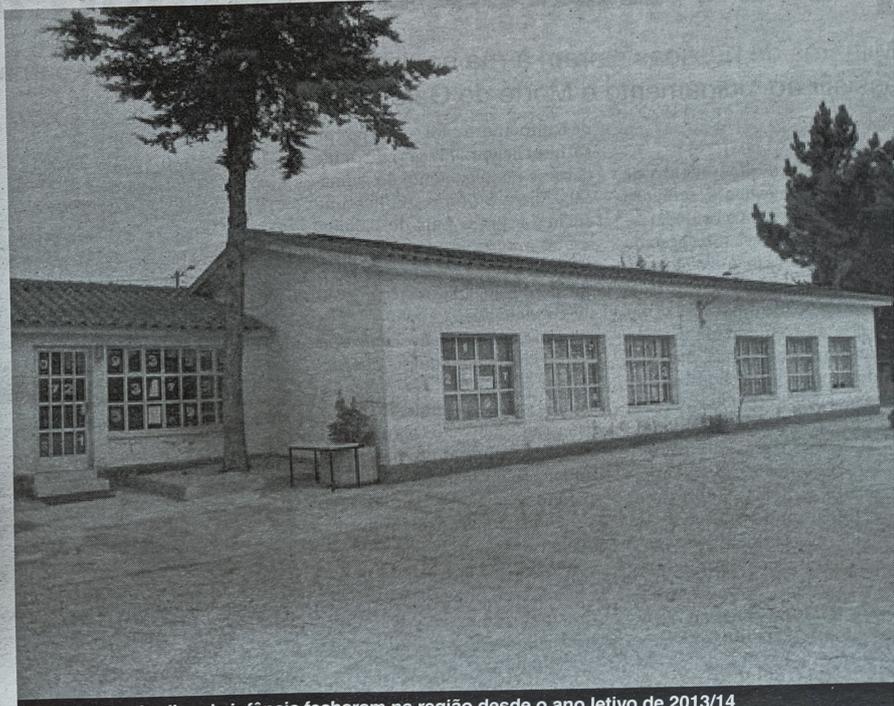
A baixa natalidade nos territórios da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) começa, inevitavelmente, a refletir-se nas escolas da região e no número de alunos matriculados ano após ano.

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, organismo tutelado pelas áreas governativas da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, divulgou recentemente dados relativos à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário, em termos de número de alunos, docentes e não docentes e estabelecimento de ensino entre o ano letivo 2009/2010 e 2020/2021. No que à CIMBSE diz respeito os concelhos da Guarda e da Covilhã foram os que mais estudantes perderam em números absolutos neste período. No primeiro caso as escolas guardenses perderam 3.414 alunos em 12 anos, já no município covilhanense verificou-se uma quebra de 4.166 matrículas (ver quadros). Na Mêda registou-se apenas uma descida

de 176 alunos, seguindo-se Belmonte (-243) como o concelho que menos alunos perdeu.

Os dados divulgados também retratam a evolução do número de pessoal docente e não docente na educação portuguesa. Na CIMBSE apenas seis concelhos aumentaram o número de docentes desde o ano letivo 2014/15: foram eles Covilhã (47), Fundão (16), Fornos de Algodres (6), Mêda (6), Seia (3) e Trancoso (7). Todos os restantes municípios viram o número de professores baixar, à exceção de Belmonte, onde o número se manteve praticamente inalterado. No que toca ao número de pessoal não docente, a grande maioria dos estabelecimentos de ensino da região diminuiu o número de funcionários, à exceção de Almeida (+1) e Figueira de Castelo Rodrigo (+3).

Falando de níveis de ensino, em 12 anos, a CIM das Beiras e Serra da Estrela perdeu 1.520 alunos no pré-escolar, 2.872 no 1º ciclo do ensino básico, 1.862 no 2º ciclo, 5.969 no 3º ciclo e 4.113 no ensino secundário.



64 escolas e jardins de infância fecharam na região desde o ano letivo de 2013/14

## AMBIENTE

# Águas do Vale do Tejo investe 4,4 milhões de euros na melhoria do abastecimento na Guarda e Celorico da Beira

A empresa multimunicipal Águas do Vale do Tejo (AdVT) vai investir 4,4 milhões de euros na melhoria do abastecimento de água à Guarda e Celorico da Beira.

O concurso público da empreitada já está a decorrer e o objetivo é substituir as condutas Caldeirão-PE Sobral/Amoreiras, Ratoeira/Castelo de Celorico, Aldeia Rica-Velosa e a derivação para o reservatório de Aldeia Rica e Açores, já no município celoricense. O procedimento contempla ainda intervenções nos reservatórios de Aldeia Rica e Velosa. A O INTERIOR, a empresa adianta que será uma intervenção «de enorme relevância, pois visa mitigar os problemas de abastecimento do subsistema de Salgueirais (falta de água) e do subsistema do Caldeirão/Vale do Mondego (perdas de água)». Nesse sentido, a empreitada vai garantir o abastecimento «a jusante do reservatório do castelo de Celorico da Beira (entre a Estação de Tratamento de Água do Caldeirão e o reservatório do castelo Celorico da Beira) com água do subsistema do Caldeirão».

Já a substituição da conduta Caldeirão-Porto da Carne, no município da Guarda,

permitirá «eliminar a frequência de roturas e consequentes perdas que atualmente ocorrem», segundo a AdVT. Quanto à substituição/construção da conduta Aldeia Rica-Velosa e à intervenção nos reservatórios de Aldeia Rica e Velosa, bem como à substituição/construção da conduta Ratoeira-castelo de Celorico, tem «em vista a resiliência dos subsistemas de abastecimento em apreço e o aumento da fiabilidade e qualidade do serviço de abastecimento aos municípios da Guarda e Celorico da Beira», destaca a empresa. Segundo a Águas do Vale do Tejo, esta empreitada irá beneficiar cerca de 10.000 habitantes residentes em parte dos municípios da Guarda e Celorico da Beira.

Para os próximos dois anos está previsto um conjunto de investimentos como a melhoria da desidratação e a reabilitação das valas de oxidação na ETAR São Miguel, bem como a reabilitação do digester da ETAR do Torrão e a avaliação da ETAR de São Miguel, ambas na Guarda. Já em Celorico da Beira deverá avançar a construção do sistema elevatório 1, a construção/remodelação das ETAR de Casas do Soeiro e da zona industrial de Celorico da Beira.

